



# REVOLTA

## DOS SOLDADOS DE PENAMACOR!

Em PENAMACOR, onde reina um ambiente de terror, deu-se recentemente um levantamento dos soldados em defesa de um companheiro que vinha sendo sistematicamente perseguido. Como este soldado protestasse contra as ameaças do sargento de dia, este quis metê-lo de novo na prisão, de onde ainda nesse mesmo dia havia saído. Então o soldado, num acto de desespero, atirou-se de uma escada altíssima vindo estatelar-se num

pátio. Os soldados, arrombando um portão, correram em socorro do seu companheiro e começaram a gritar: «*Abaixo os carrascos!*» «*Abaixo os bandidos e assassinos!*».

O soldado foi levado para o hospital, mas os ânimos não se acalmavam. Pouco depois, os soldados resolvem sair todos juntos para ir visitar o seu companheiro, rompem os sentinelas, continuam gritando pelas ruas da vila, desarmam e derrubam as forças da GNR, PSP e GF, pondo-as em fuga.

Já depois de terem regressado ao quartel, alguns oficiais apareceram armados com metralhadoras. Então os valentes soldados de novo se levantam como um só homem, gritam, atiram-se aos oficiais, desarmam-nos e põem-nos em fuga. Só com reforços de outras unidades a situação voltou à normalidade, tendo sido presos cerca de 40 soldados que depois foram enviados para o Forte de Elvas.

Os soldados de Penamacor acabam de dar um magnífico exemplo de luta a todos os soldados portugueses. Eles mostraram-nos, uma vez mais, que a força decisiva dentro de um quartel são os soldados, desde que estejam unidos como um só homem. Com a sua coragem, eles abriram o caminho para novas lutas e vitórias, até à conquista do tratamento digno e humano a que têm direito!

O levantamento de Penamacor é uma lição para os soldados... e também para os seus superiores!

(continua na pág. 2)

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## PELA LIBERDADE DE COMÉRCIO COM TODOS OS PAÍSES!

A orientação imposta pelo governo de Salazar ao nosso comércio com o estrangeiro é ruínoza para o País e provoca a estagnação e ruína da economia portuguesa. Para exemplificar esta política ruínoza basta citar o exemplo do recente tratado comercial firmado com os revanchistas alemães de Bonn, com os quais, no curto espaço de 3 anos, tivemos um «défice» da balança comercial que TOTALIZA 2.650.000 CONTOS. São, em média, perto de um milhão de contos por ano para auxiliar economicamente o governo de Adenauer a fazer a sua política de preparação para a guerra! Para servir os interesses do grande capital monopolista nacional e estrangeiro, para dar satisfação às pressões e interesses do governo americano e da reacção nacional e estrangeira, o governo de Salazar limita o comércio externo a um reduzido grupo de grandes exportadores, a um limitado número de produtos e a um insignificante número de países. É um facto, o governo de Salazar não permitir a liberdade de comércio com muitos países por questões de ódio político e para satisfazer as imposições dos governantes americanos. Recusando-se a manter relações económicas normais com 13 países democráticos e pacíficos, QUE REPRESENTAM PERTO DE METADE DE TODA A POPULAÇÃO DO MUNDO, é causa de ruína — não para esses países, que hoje comerciam já com quase todos os países do mundo — mas sim para Portugal. Como consequência desta política ruínoza para o nosso povo, uma grande parte dos produtos da indústria e da agri-

cultura nacional não encontram compradores, vivem uma vida difícil ou vegetam no marasmo.

### Baixa a nossa exportação para o estrangeiro

Os principais produtos industriais e agrícolas da nossa exportação não encontram presentemente compradores no estrangeiro e, aqueles que são exportados, são-no a preços muito baixos, que não compensam, isto, porque sendo limitado o número de países compradores, estes podem por isso mesmo ditar preços e quantidades. Por esse razão a exportação de cortiça, dos vinhos,

dos resinosos, dos tecidos, das conservas, das frutas, etc., encontra-se em crise e tem decaido consideravelmente nos últimos tempos, provocando no nosso País o desemprego de muitos milhares de trabalhadores e a ruína de muitos industriais, agricultores e comerciantes. Ainda há poucos dias (jornais de 20-9-56) os produtores de cortiça entregaram, por intermédio da Associação Central da Agricultura, uma exposição ao governo onde pedem «a resolução dos problemas pendentes que estejam limitando as exportações para determinados países, nomeadamente o Brasil»

(continua na pág. 2)

## QUEM DIZ A VERDADE? — FALAM OS FACTOS —

No discurso que em 17 de Agosto pronunciou em Louvor dos crimes da PIDE, e, em especial, do seu director, Agostinho Lourenço, o ministro do Interior afirmava que aqueles que pedem uma ampla amnistia «*naturalmente supõem que existem por esse país fora cárceres atulhados de vítimas de implacável perseguição policial.*»

Queria o sr. Trigo de Negreiros jogar habilidosamente com os 83 delictos políticos para que o ambiente de terror e de verdadeiro campo de concentração que reina em Portugal apparecesse menos sombrio aos olhos do povo português.

Sim, sr. Trigo de Negreiros, a onda de repressão que pesa sobre os portugueses mede-se pelos presos políticos e pelas brutalidades que vão desde as mais bárbaras torturas até ao assassinato. Mas não é só isto. A onda de terror é muito mais vasta e muito mais pesada. Senão responde, sr. ministro.

Todos os anos milhares de operários e camponeses são presos e espedaçados por reclamarem pão e trabalho. Alguns deles são assassinados friamente como sucedeu a Alfredo Lima e a Catarina Eufémia. A GNR, a pretexto de ludo e de nada, dispara impunemente sobre as populações, como aconteceu em Libra, S. Félix da Marinha e com frequência no Alentejo. A PSP, nos suas perseguições policiais através das ruas das cidades, dispara tiros à toa, chegando a ferir mortalmente os transeuntes; aos brutais espancamentos nos esquadrões nem as crianças são poupadas. A PIDE, a GNR e a PSP estão constantemente a aborder e a revistar pessoas que seguem normalmente pelas ruas e estradas, assaltam casas e passam buscas, violam a correspondência, prendem e espancam toda e qualquer pessoa que ouse manifestar o seu desacordo com a política do regime ou que se levante em defesa dos seus direitos.

Não é isto repressão e repressão feroz? As famílias dos presos são perseguidas por todas as formas, são presos também como reles.

A presença odiosa da PIDE nos sindicatos, nas empresas, nas colectividades, nas re-

partições oficiais, como os CTT, espalhando ameaças e provocando conflitos na tentativa de impedir a luta das massas pelos seus legítimos direitos.

A pressão da PIDE junto dos patrões impondo-lhes o despedimento ou a não admissão daqueles trabalhadores que mais se destacam pela sua combatividade e ingerência da PIDE nos colectividades no sentido de moldar os seus estatutos e de controlar a sua vida interna, sob pena de considerar essas colectividades subversivas e, consequentemente, determinar o seu encerramento.

Não é isto repressão? Centenas de eminentes professores, médicos, advogados, engenheiros, etc. têm sido demitidos das suas funções oficiais por serem desafectos ao regime, obrigando alguns deles a exilar-se para poderem viver e desenvolver a sua actividade científica. Os concursos para cargos públicos são sancionados pela PIDE. A mordaza da censura torna impossível o progresso das ciências, das artes e das letras. Centenas de livros, de jornais e de revistas foram proibidos. O governo proíbe os contactos normais com os outros povos. Os cientistas, os artistas, os estudantes, os desportistas portugueses não podem sair livremente do país, não podem estabelecer relações normais com todos os seus colegas estrangeiros.

Não é isto repressão? A liberdade de reunião e de associação,

(continua na pág. 2)

## CRESCE O DESCONTENTAMENTO NAS COLONIAS!

Os salazaristas não se cansam de exaltar a política do governo nas Colónias, tentando fazer crer que ela nada tem de comum com o colonialismo vulgar praticado por ingleses e franceses.

Com este objectivo, o governo enviou o Presidente da República de visita às colónias africanas, para tentar acalmar a onda de descontentamento que cresce entre europeus e africanos. A visita de Craveiro Lopes às colónias, teve também por objectivo o estabelecimento de acordos para uma acção comum das potências colonialistas contra a luta emancipadora dos povos africanos. Daí, a sua deslocação às colónias estrangeiras vizinhas de Angola e Moçambique. A confirmar isto, estão as seguintes afirmações de Craveiro Lopes ao chegar a Lisboa: «*São amizades sólidas que cada ano mais firmes se tornam, como o exige a situação actual do Norte do Continente Africano, onde acontecimentos recentes, causam grandes preocupações. É ACONSELHAM CUIDADA PREPARAÇÃO PARA A DEFESA EM COMUM DA AFRICA AO SUL DO SAARA.*»

Para tentar fazer frente ao descontentamento geral nas Colónias, cresce a repressão e aumentam as violências.

Na Baía do Tigres (Angola) existe um campo de concentração onde estão detidos 1.200 mestiços e negros e onde trabalham 400 «*contratados*» em regime de trabalho forçado.

Os mestiços são principalmente membros da seita religiosa protestante, «*Estréla Vermelha*», e são acusados de ligações com os «*Mau Mau*», da colónia inglesa do Kenia.

Em Luanda, era grande a sua influência entre os negros, pelo que foram destruídos para a Baía dos Tigres.

No Forte Recoadas (Angola), estão vários presos incógnitos, que são maltratados e vivem encerrados em celas, muitas delas sem ar e sem luz.

Estos são mais alguns factos que atestam o carácter do regime «*paternalista*» do colonialismo salazarista.

### Greve do funcionalismo em Angola

Recebemos a informação de que devido à publicação, em 30 de Julho, da revisão dos vencimentos do funcionalismo público das Colónias, pela qual os vencimentos se mantiveram quase na mesma, o descontentamento e a indignação alastrou de tal modo entre os funcionários de Angola, que estes se lançaram na greve. O Governador, assustado com os acontecimentos, ter-se-ia dirigido aos funcionários, empenhando a sua palavra de honra em como seriam aumentados e dizendo-lhes que se assim não acontecesse se demitiria.

### A repercussão desta luta em Moçambique

Na colónia de Moçambique, a reforma dos vencimentos estabeleceu 25 categorias,

tendo sido unicamente beneficiados com ela os altos funcionários. Mas os funcionários de categorias modestas, esses nada beneficiaram.

O escândalo e indignação atingiram tal ponto que mesmo a imprensa local tem publicado artigos a reclamar providências, tendo-se destacado nesta campanha o importante jornal «*Notícias de Lourenço Marques*».

Quando o descontentamento do funcionalismo atinge este grau, é fácil calcular qual a situação dos milhões de africanos que sofrem o peso da exploração e opressão salazaristas!

## GREVES E VITÓRIAS DOS TRABALHADORES AUMENTO DE SALÁRIOS PARA 3.500 CONSERVEIROS!

Os operários e operárias da fábrica de conservas do Palhão, em SETUBAL, paralizaram o trabalho e foram todos concentrar-se junto da gerência, exigindo aumento imediato de salários. Graças à sua firmeza e unidade, os homens e mulheres que trabalhavam há mais tempo na referida fábrica viram os seus salários aumentados em 4500 e as operárias com menos tempo de casa, que ganhavam 1800 por hora, passaram a ganhar 2510.

Esta vitória dos operários conserveiros do Palhão, aliada ao ambiente de descontentamento e de luta que se fazia sentir na classe conserveira de Setúbal, fez com que os outros industriais, receando o alastrar da luta, concedessem eles também igual aumento a toda a classe. SENDO AUMENTADOS OS SALÁRIOS DE MAIS DE 3.500 OPERÁRIOS.

### Os valentes pescadores de Setúbal alcançam uma bela vitória!

Devido à grande abundância de peixe que tem havido em Setúbal, o industrial Mário Ledo levou outros industriais de conservas a combinarem com os armadores para que os pescadores não saíssem para o mar ao sábado e, assim, as fábricas não trabalhassem ao domingo.

Entretanto, num sábado, apareceram no porto de Setúbal 4 barcos de Sesimbra carregados de peixe e o Mário Ledo foi o que mais comprou, prejudicando assim os pescadores locais. Então os valentes pescadores de Setúbal levantaram-se, unidos, e impediram a descarga.

Estavam concentradas no cais cerca de 2.000 pessoas quando chegou o Mário Ledo que foi imediatamente rodeado em grande grita e insultado. Tentaram virar-lhe o automóvel e um dos pescadores partiu-lhe uma melancia na cabeça. O Mário Ledo, apavorado, chorava e prometia que não voltava

a fazer outra. A PSP, que foi chamada a intervir, deu razão aos pescadores.

A vigilância, a decisão e a unidade dos pescadores de Setúbal tornaram possível esta bela vitória contra a exploração e as memórias dos industriais conserveiros e dos armadores. Com a sua firmeza os valentes pescadores conseguiram que o peixe vindo de Sesimbra não fosse desembarcado.

### Os corticeiros «fazem cera» e vão para a greve!

Na fábrica PABLO & TAVARES, do MONTIJO, como os broquiistas, que trabalhavam de empreitada, começaram a fazer «*cera*», os patrões resolveram deixar de

pagar o salário mínimo e começar a pagar conforme o trabalho produzido. Em sinal de protesto, os broquiistas pararam o trabalho durante duas horas. Em seguida, uma Comissão de operários dirigiu-se ao Sindicato e depois ao INT, cujo delegado deu ordem para se parar o trabalho de empreitada até se estabelecerem novas tabelas. As propostas da Direcção do Sindicato neste sentido, os patrões responderam com propostas que equivaliam a voltar à situação de empreitada. Mas os operários continuaram a fazer «*cera*» e os patrões foram forçados a ir para um aumento de 15 a 20%.

Os corticeiros do MONTIJO souberam combinar a luta junto do patronato com a luta sindical e, assim, saíram vitoriosos.

## OS ENSIAMENTOS DE BENTO GONÇALVES GUIAM OS TRABALHADORES PORTUGUESES

Passou este mês mais um aniversário — o 14º — da morte do grande dirigente da classe operária portuguesa e Secretário Geral do Partido Comunista Português, Bento Gonçalves, assassinado lentamente no Campo de Concentração do Terrafal.

A vida de Bento Gonçalves é um exemplo luminoso para a classe operária portuguesa e para todos os portugueses. Ligado desde muito jovem na defesa dos interesses da sua classe, primeiro no Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, depois na direcção do Partido Comunista Português, Bento dedicou a sua poderosa inteligência, a sua enorme energia e força de vontade a servir a grande causa dos trabalhadores e do povo português. Para poder bem servir essa causa, Bento Gonçalves estudou a fundo as obras mestras de Marx, Engels, Lênine e Stéline, adquiriu vastos conhecimentos científicos e estudou várias línguas.

A polícia do governo de Salazar começou bem cedo a perseguição a este ope-

drário tão destacado. Em 1931 prendeu-o e deportou-o para o Campo de Concentração da Ilha do Sal, em Cabo Verde, e anos depois, tornou de novo a prendê-lo para o enviar para o Campo de Concentração do Terrafal, onde veio a falecer no dia 11 de Setembro de 1942, depois de ter cumprido há muito a pena a que fora condenado. Desta forma cobrou o governo do Salazar assassinar um grande filho do povo português, causou grandes prejuízos à causa dos trabalhadores e a todo o nosso povo. Hoje, passados que são 14 anos sobre o assassinato de Bento Gonçalves, o mesmo governo de Salazar pretende de novo atirar para uma morte certa os melhores filhos da classe operária que fazem há longos anos nas prisões, pretende deportá-los para o novo Campo de Concentração do Bié, em Angola.

Porque foi um grande marxista é um grande dirigente da classe operária, Bento

(continua na pág. 2)

# NOVAS LUTAS— —NOVOS AUMENTOS DE SALÁRIO!

NA C. R. GÁS E ELECTRICIDADE, DE LISBOA, os operários e empregados que lutavam desde há muito por aumento de salários, fizeram mais uma exposição, reforçando esse pedido. Em virtude disso, foram aumentados em 12%.

NA F. PREVIDENTE, LISBOA, também em virtude da luta dos operários e operárias,

houve aumentos de 6880 para os homens e de 4500 para as mulheres.

Os aumentos de salários verificados nestas empresas, não sendo o suficiente para fazer frente ao aumento do custo de vida, significa já uma vitória e um estímulo para a continuação da luta.

SEGUINDO O JUSTO CAMINHO DA LUTA, também os operários e empregados da COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA, enviaram uma representação à gerência reclamando um aumento de salário compatível com o actual custo de vida. Assinaram esta exposição cerca de 90% do pessoal.

NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», todo o pessoal dos escritórios, incluindo os chefes, assinou uma exposição dirigida à gerência a reclamar um ordenado compatível com o actual custo de vida. Esta exposição foi entregue por uma comissão.

OS EMPREGADOS DE SEGUROS DE LISBOA fizeram uma exposição ao sindicato onde demonstraram a necessidade dum aumento dos ordenados. Na Companhia «Melrópole» todos os empregados assinaram; na «Comércio e Indústria» assinaram 103, etc.. Consta que em virtude desta acção, as direcções dos sindicatos de Seguros de Lisboa e Porto, em comum, tiveram actualmento negociações com o Grémio de Seguradores para aumento de ordenados, tabela única de vencimentos, para todo o país e subsídio de férias.

Continuando a luta e reforçando a sua unidade, os trabalhadores destas empresas verão satisfeitas as suas justas reivindicações. Se o custo de vida sobe, se os lucros das empresas sobem, é absolutamente justo que subam também os salários e ordenados!

## GLÓRIA AOS MÁRTIRES HERÓICOS DO 8 DE SETEMBRO DE 1936

Faz a 8 de Setembro 20 anos, que foram vilmente assassinados, a tiro de canhão e a metralhadora, pelas forças repressivas salazaristas, 10 heróicos marinheiros dos navios « Afonso de Albuquerque » e « Dão ».

Esta tragédia que enlutou a marinha de guerra portuguesa e todos os patriotas e anti-fascistas, é uma mancha sangrenta do regime salazarista e marca um dos períodos mais negros da história deste regime.

Os heróicos marinheiros do « Afonso de Albuquerque » e do « Dão », venceram, nessa manhã de 8 de Setembro de 1936, o primeiro e repulso do povo português contra a intervenção salazarista em Espanha que ajudou Franco, o carrasco do povo espanhol, a apunhalar pelas costas o regime democrático da Frente Popular em Espanha.

O gesto de revolta dos heróicos marinheiros foi afogado em sangue e custou, a 60 outros honrados marinheiros, condenações que totalizaram mais de 6 séculos de prisão, parte dos quais cumpridos no Tarrafal. Este sacrifício de vidas e estes sofrimentos, — em defesa da honra do povo português que Salazar manchoou com a sua sangrenta intervenção em Espanha — afecção, se mais não houvesse, a marcar um regime anti-popular e anti-nacional, de que urge libertar Portugal.

# CONTRA A GANÂNCIA DOS TUBARÕES INGLESES DA CARRIS! PELO AUMENTO IMEDIATO DOS SALÁRIOS!

Em Julho, os operários da Carris enviaram nova exposição à gerência reclamando um aumento geral de 15000 diários, assinada por quase todos os trabalhadores das oficinas, e, no movimento, por comissões de todas as secções da empresa.

É de salientar que há aqui trabalhadores que pertencem à «União Nacional» e à «Liga 28 de Maio» e outros são católicos praticantes. Todos eles, em perfeita unidade, têm lutado ao lado dos restantes trabalhadores pela conquista do aumento de salário. Esta bela exemplo, prova que os interesses dos trabalhadores são comuns, quer sejam democratas, católicos, ou aderentes da União Nacional, «Liga 28 de Maio» ou filiados na «Legião Portuguesa».

A gerência, considerando justo o pedido dos operários, prometeu o aumento mas mandou-os para a direcção dos 19 sindicatos onde está integrado o pessoal da Carris, com o claro propósito de ganhar tempo e ir assim adiando a concessão do aumento.

Ao mesmo tempo que vai enganando os operários, a gerência da Carris persegue os que mais se destacam, despedindo uns e ameaçando outros através de chamadas à PIDE para intimidá-los.

Estas ameaças e perseguições não fazem recuar os valentes trabalhadores da Carris que não desistem de lutar enquanto o seu justo pedido não for satisfeito. Como novas

comissões de trabalhadores foram, mais recentemente, insistir junto da gerência, esta prometeu que seriam aumentados em breve e que recebiam o aumento desde Junho. Sabendo que o contrato termina no fim do ano e que tem de ser denunciado em Outubro, novas acções dos operários estão a ser levadas a cabo junto das direcções dos sindicatos, para que esta denúncia seja feita e o contrato revisto.

Entretanto, os motoristas dos autocarros da Carris, opuseram-se energicamente à tentativa da gerência para os obrigar a pagar os prejuízos causados a terceiros, quando de desastres com os autocarros. Várias comissões, expressando a indignação dos motoristas, foram falar à gerência, aproveitando também para protestarem contra o facto de terem de pagar as avarias, quer nos autocarros quer nos eléctricos. Diante esta acção, a GERÊNCIA FOI OBRIGADA A RECUAR QUANTO AO PAGAMENTO DOS PREJUÍZOS EM DESASTRES, continuando os trabalhadores dispostos a lutar pela anulação do pagamento das avarias, reivindicando esta absolutamente justa, pois a Carris não reparte com os operários os seus enormes lucros.

## Nem os reformados escapam!

Lavra grande indignação entre os milhares de operários da Carris pelo facto de, recentemente, a Caixa de Previdência ter roubado a reforma de alguns trabalhadores que, por não poderem manter a suas famílias com a reforma que tinham, foram forçados a procurar outros empregos. A dois reformados foi-lhes cortada toda a reforma, e a sete outros, reformados com 450 a 500000, foi-lhes cortada metade desta quantia, com a alegação de que todos trabalhavam!

Tudo isto é feito sob a capa do Ministro das Corporações que ainda à pouco tempo, num discurso, se intitulou a si próprio «protector nato dos trabalhadores»...

Os aumentos já conseguidos pelos operários de outras empresas, tais como, por exemplo, os da CUF, C. Navais, Motoristas, etc., mostra que é possível aos trabalhadores da Carris conquistar o aumento por que vêm lutando. Para isto basta que os tubarões ingleses da Carris diminuam os seus fabulosos lucros.

A luta e o reforçamento da Unidade dos valentes operários da Carris dar-lhes-á a vitória!

## BENTO GONÇALVES

(continuação)

Gonçalves consagrou grande parte da sua actividade revolucionária à unificação da classe operária e à unificação dos demo-

cratas portugueses. Bento afirmou perante o tribunal que o condenou: «Nós lutamos pela restituição ao povo português de todas as liberdades democráticas, conquistadas pelos nossos antepassados, desde 1820 a 1910, e que a Ditadura lhe arrancou»... «e propomo-nos realizar este programa por meio dum frente de todos os agrupamentos que estão contra a Ditadura fascista vigente». Em numerosos escritos de Bento está bem precisada a ideia mestra de que, sem a unidade da classe operária, não é possível derrubar o salazarismo e instaurar no nosso País um Governo do povo e para o povo. Bento ensinou-nos que a tarefa fundamental dos comunistas deve ser a de unir todos os democratas, de formar no nosso País um movimento popular de tal forma vasto e poderoso que tenha forças para se impor ao governo de Salazar e que termine por o escorregar do poder.

## POR UMA FRENTE ELEITORAL UNIDA!

O Partido Comunista Português esforça-se para que entre os partidos democráticos da Oposição se estabeleça um acordo em vista de um programa eleitoral único, que, em seu entender, deveria constar dos seguintes pontos:

- 1.º — Elevação do nível de vida do povo;
- 2.º — Defesa da economia nacional; Combate à política monopolista do governo;
- 3.º — Política independente e de boas relações económicas e diplomáticas com todos os países;
- 4.º — Restabelecimento das liberdades democráticas;
- 5.º — Amnistia política.

## Quem Diz a Verdade?

(continuação)

consignada na constituição vigente, não existe e qualquer tentativa neste sentido é rigorosamente punida com prisão, maus tratos e medidas de segurança... «medidas de segurança» assim é o nome que o salazarismo dá à prisão perpétua.

Não é isto repressão? O ministro do Interior falou nos 83 presos políticos, mas não disse quantos homens, mulheres e jovens passam pelas cadeias da Pide todos os anos, quantos operários e camponeses são arrancados do seio das suas famílias para os calabouços da GNR. Por que não o disse, sr. Trigo de Negreiros? Certamente porque esse número era sem dúvida mais elucidativo.

Diz também o sr. Negreiros que «no Tarrafal não está há muito um único preso político». No campo de concentração do Tarrafal estiveram presos políticos até fins de 1953. Ainda não há, portanto, muito tempo, mas, além disso, o povo português, que tão persistentemente lutou pela extinção do Tarrafal, não pode estar descansado, as famílias portuguesas assistem com angústia e revolta à criação do novo campo da morte lenta, o campo do Bié, em Angola.

O sr. T. de Negreiros volta a fazer girar o estafado disco das «ordens de Moscovo», «actividades contra a Pátria», etc.. Sempre lembraremos ao sr. ministro que não são os comunistas que se colocam «sob a direcção efectiva» dum potência estrangeira, mas é, sim, o próprio chefe da camarilha governante, o próprio Salazar, quem preconiza esta submissão aos imperialistas americanos (Discurso de 10-7-53).

Temos que concluir, sr. Negreiros, que não são os comunistas, mas são, sim, os governantes salazaristas que actuam contra a própria Pátria.

Quanto às despesas com as forças repressivas, basta-nos apontar estes números esclarecedores:

Em 1945, a GNR absorvia 57.800 contos e as outras policías 58.700 contos. Em 1954, à GNR eram destinados 118.300 contos (mais do dobro que em 1945) e às outras policías 143.700 contos (quase duas vezes e meia mais).

E vejamos agora os efectivos das forças repressivas:

Em 1942, a PSP contava nas suas fileiras 6.520 homens, em 1954 este número sobe para 9.475. A PIDE, em 1937, tem, NO QUADRO, sem contar com as centenas de servidores eventuais, 330 indivíduos e, em 1953, aparecem já 590. A GNR contava, em 1942, 5.840 homens. Hoje, deve ser bem maior o seu número. Não contando aqui as centenas de milhar de homens das forças armadas que são utilizadas com frequência, contra sua vontade, como instrumento de repressão e intimidação, a acção destas forças repressivas mantém no país o ambiente dum gigantesco campo de concentração. Não é tudo isto verdade, sr. Trigo de Negreiros?

Este o verdadeiro ambiente que se vive em Portugal, nem nas suas próprias casas, nem nas ruas, nem nos seus empregos, os cidadãos portugueses se sentem em segurança. Falam os factos.

## Pela Liberdade de Comércio...

(continuação)

e o Leste europeu, o que bem prova como o governo de Salazar dificulta o comércio com os países do Leste da Europa.

## O comércio externo está nas mãos dos monopolistas

O governo e a organização corporativa colocaram nas mãos dum punhado de grandes comerciantes nacionais e estrangeiros

os principais valores da nossa exportação, pois que exigem dos exportadores certos requisitos que vedam aos médios e pequenos industriais e comerciantes a exportação. O que se passa com a exportação dos vinhos, da cortiça, do café, etc., é bem elucidativo a este respeito. Só os grandes capitalistas, sob a alta finance, podem satisfazer as exigências dos grémios e organismos oficiais que superintendem as exportações destes e outros produtos. O que se passa com a obtenção de licenças de exportação e de importação no ministério da Economia, junto do Banco de Portugal, etc., representa não somente uma violência e ilegalidade, como significa, acima de tudo, uma política de favoritismos, de negociatões escandalosas.

## A limitação do comércio arruina a economia nacional

O facto dos industriais e agricultores portugueses não poderem exportar livremente e a preços compensadores os seus produtos, leva à limitação da produção nacional, provoca o desequilíbrio da nossa balança comercial, traz o desemprego para milhares e milhares de operários e camponeses, é uma causa da ruína da economia portuguesa. O facto de nos últimos 5 anos os «déficits» da nossa balança comercial somarem um total de MAIS DE 14 MILHOES DE CONTOS, significa que esses 14 milhões de contos saíram do País para o estrangeiro, que aquilo que com eles se poderia comprar no estrangeiro, se esses «déficits» não existissem, se perdeu para o nosso povo.

## Comércio livre com todos os países!

A luta conduzida pelo Partido Comunista

## RECTIFICAÇÕES

EFFECTIVOS DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Rectificando uma notícia do «Avante!» N.º 217, esclarecemos que os efectivos do Partido Comunista da União Soviética, citados por Krutchev no XX Congresso, são: 7.215.505 aderentes, dos quais, 6.795.896 membros efectivos.

## FÁBRICA PORTUGAL

Rectificando a notícia dada no «Avante!» N.º 216, esclarecemos que o aumento de salários que se verificou nesta empresa foi de 400 de subsídio durante 4 meses para todos os operários e empregados. Não houve, portanto, qualquer aumento, como não se disse, para os operários que ganham menos de 30000.

e por outras organizações progressivas e patrióticas contra a discriminação comercial e pela liberdade de comércio. Jorçou já o governo de Salazar a estabelecer tratados comerciais com alguns países de democracia europeia, a República Democrática Alemã e a Hungria. Porém, estes tratados são dum valor reduzido por determinação do governo de Salazar E NÃO ESTÃO A SER CUMPRIDOS POR ESTE e o principal país com que poderíamos comerciar — a União Soviética — continua sem relações comerciais directas com Portugal. Esta política reaccionária do governo de Salazar impede que grandes quantidades de produtos portugueses, como por exemplo a cortiça, os vinhos, as conservas, as oleaginosas, o café, o cacau, os frutos secos, tecidos, etc., deixem de ser exportados para esses países, sofrendo com isso o povo português.

## Trigo e máquinas mais baratas

Estabelecendo tratados comerciais igualmente vantajosos para ambas as partes com a União Soviética e outros países pacíficos e democráticos, Portugal poderia comprar a preços inferiores àqueles a que estamos a comprar aos Estados Unidos e à Alemanha de Bonn, trigo, máquinas, algodão, etc., necessários à economia nacional. Todos os portugueses têm a lucrar com o comércio livre com todos os países. Isto quer dizer que se impõe a luta de todos os comerciantes, industriais e agricultores pela liberdade de comércio e contra a discriminação comercial imposta pelo governo de Salazar. Os trabalhadores portugueses, participando activamente nesta luta, encontrarão mais trabalho, poderão ter melhores salários.

## QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

JUNHO DE 1956		Direitos humanos		varo Cunhal		1500 Pela Democ	
Abaixo o colonialismo	1000	Ensin	1500	Luta contra a vida cara	1600	Pela extinção do salazarismo	10000
Alberto (E)	7500	progressivo	5000	Luta pela amnistia	4700	(E)	48000
Álv. Cunhal (A)	10000	Esperança no futuro	14600	Manuel R. da Silva	33800	Pela liberdade de A. Cunhal	20000
Amigos do Bem	3000	Exército Vº	2000	Maria da Paz	4000	Pela vitória da unidade	50000
da Liberdade	1000	F. Enquels	22500	Maninha Var. Mitchell	7100	Pires	20000
Amilcar	10000	F. Miguel (AR)	20000	Mitellourine	20000	Jorge (AB)	24600
Avante operários das Constituições Navais	20000	Gabriel Férri	20000	Milhões (X)	20000	Por relações culturais com todos os países	100000
Auxílio Emigrantes (AN)	2000	Glória a A. Glória a	20000	Mudança de regime	55500	Por uma cultura progressiva	40000
B. Carça (E)	1500	Cunhal (TV)	30000	O povo quer a paz	40000	Pro-amnistia (V)	32500
B. Gonçalves	500	Grupo Dimitrov	90000	Os inimigos do País de Maio	50000	Progressistas	40000
Camarada Esteves (6-7)	4100	Jaime Serra	100000	Os inimigos do País de Maio	10000	Pro-L. da	110000
Campino (A)	1500	Jorge Amado	62000	Paz e Cultura (C)	80000	Ribai-jano amigo da Paz	180000
Catalina Eufémia	1250	J. Gregório	30500	Paz, Pão e Cultura (A)	180000	S. P. Gomes	50000
Cultura e trabalho para todos	30000	J. Moreira	25500	Patrulha da Paz	20000	Urdanik	25000
Democracia Popular	50000	Jovem Pioneiro	32000	TOTAL			9881000
		Vermeilho	5000				
		Komsomol	10000				
		Lénine (I)	20000				
		Liberdade para os presos políticos	100000				
		Libertemos Al-					